

by the advancement of feminist struggles, or by the recognition of the various ways of living sexuality. This new scenario gives rise to new possibilities for recognizing the diversity of families and their ways of being and living together, crossed by the issue of gender, generations, class, race/ethnicity and culture.

Contemporary Brazilian families: diversity and recognition

Brazilian historiography is fed up with examples of the existence of different configurations of families, since colonial times. However, the legal recognition of this diversity and equality among its members happened from the Federal Constitution of 1988. It defines a stable union, single-parent families, equality between men and women and equal rights for children, as well as the duty of the state to provide social protection: its members are recognized as subjects of rights. With reference to the union of people of the same sex, such recognition only came in 2011, through a decision of the Supreme Court (STF) and a resolution of the National Council of Justice (CNJ) that began to oblige registry offices to perform homosexual marriages. However, the same-sex union is still pending in the National Congress. In addition to legal recognition, the information brought by IBGE (BRAZILIAN INSTITUTE OF GEOGRAPHY AND STATISTICS), through historical series demonstrate that nuclear families, known as traditional, are still predominant in Brazil. However, the number of single-parent families with children is growing. Among these, a large part has as reference women of whom the majority is black. In addition, since 2013 there has been a significant increase in same-sex unions, formally constituted by marriage. Other important changes in the contemporary Brazilian family can be seen in the decrease in the number of children and in the change in the age of women who become mothers. Births have fallen steadily over time decreasing the size of families. Particularly in recent years has grown the number of women who have children aged 40 and over. In addition, divorces have taken place in less marriage time and the number of reconstituted families increases. Thus, the diversity and changes of families – forms and relationships of kinship and, especially, types of ties – are inherent in the processes of transformation of societies.

Prof. Dra. Regina Célia Tamaso Miotto

Professor of the Graduate Program in Social Work at the Federal University of Santa Catarina (UFSC)

¹ LASLETT, P. *Household and the Family in Past Time*. Cambridge: Cambridge University Press, 1972.

² ARIËS, P. *História social da infância e da família*. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

Detalhes Técnicos

Edital nº 12
Arte: Daniel Lourenço
Valor facial: R\$ 2,45 cada selo
Impressão: Casa da Moeda do Brasil
Processo de Impressão: ofsete + verniz UV + relevo seco
Papel: cuchê gomado
Tiragem: 15.000 blocos
Bloco com 4 selos
Dimensões do bloco: 137 x 85mm
Dimensão do selo: 25 x 59mm
Área de desenho: 25 x 59mm
Picotagem: 12 x 11,5

Data de emissão: 31/10/2023
Locais de lançamento: Brasília/DF, Porto Velho/RO e Recife/PE

Coordenação: Dep. Gestão de Serviços Nacionais/Correios

Os produtos podem ser adquiridos na loja Correios Online, ou na Agência de Vendas a Distância - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ - telefones: (21) 2503-8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. Para pagamento, envie cheque bancário ou vale postal, em nome da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ou autorize débito em cartão de crédito Visa ou Mastercard.

Cód.comercialização: 852101368

Technical Details

Stamp issue N. 12
Art: Daniel Lourenço
Facial value: R\$ 2.45 each stamp
Printing: Brazilian Mint
Print system: offset + UV varnish + embossing
Paper: gummed chalky paper
Issue: 15,000 souvenir sheets
Souvenir sheet with 4 stamps
Souvenir sheet dimensions: 137 x 85mm
Stamp dimensions: 25 x 59mm
Design area: 25 x 59mm
Perforation: 12 x 11.5

Date of issue: October 31st, 2023
Places of issue: Brasília/DF, Porto Velho/RO and Recife/PE

Head: Department of National Products/Correios Brasil

Orders can be sent to the following address: Distance Sales Office - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ, Brazil. Telephones 55 21 2503 8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. For payment send authorization for charging to credit cards Visa or Mastercard, or international postal money order (for countries with which Brazilian Post has signed agreements).

Code: 852101368

Sobre o Bloco

A emissão é composta por um bloco com 4 selos representando uma grande família. A imagem de fundo é uma casa tipicamente brasileira, com núcleos familiares menores dentro dessa unidade familiar. Na composição da família estão representados os avós: uma senhora e um senhor. No mesmo selo, na parte superior tem uma das filhas dos idosos, com seus dois filhos, simbolizando uma família monoparental. À direita, está posicionada outra filha do casal, juntamente com sua esposa e um bebê de colo, elas também criam uma gatinha. À esquerda, outro filho do casal, acompanhado de seu namorado, sem filhos, apenas um gato. Por fim, outra filha do casal de idosos, com um recém-nascido e seu namorado/marido. Um aspecto relevante é a diversidade representada na família, algo comumente encontrado nas casas brasileiras. Ao final, com a ênfase nos selos, teremos a representação de 4 famílias distintas (inseridas em uma grande família). Foram utilizados as técnicas de marcadores, lápis de cor e tinta guache.

About the Souvenir Sheet

The issue consists of a souvenir sheet of 4 stamps representing a large family. The background image is a typically Brazilian house, with smaller family nuclei within that family unit. In the composition of the family are represented grandparents: an old lady and man. On the same stamp, in the upper part has one of the daughter of the elders, with her two sons, symbolizing a single-parent family. On the right is positioned another daughter of the couple, together with her wife and a baby in her lap, they also raise a kitten. On the left, another son of the couple, accompanied by his boyfriend, no children, only a cat. Finally, another daughter of the elder couple, with a newborn and her boyfriend/husband. A relevant aspect is the diversity represented in the family, something commonly found in Brazilian homes. At the end, with the emphasis on the stamps, we will have the representation of 4 distinct families (inserted in a large family). Markers, colored pencils and gouache paint were the techniques used.

Emissão Postal Especial

Famílias

Special Postal Issue
Families



Famílias

A temática famílias proposta nesse selo expressa a complexidade de uma instituição que se confunde com a história da humanidade e que tem sido lugar primordial da produção e reprodução da vida. Essa experiência milenar da convivência, por um lado, atesta sua vitalidade, sua importância na organização da vida social, seu papel na conexão entre gerações e na construção de subjetividades. Por outro lado, no entanto, tem sido apropriada para sustentar uma ideia de família como uma instituição natural, desvinculada de seu conteúdo histórico e, portanto, mutável ao longo da história das sociedades. Essa ambiguidade significa, muitas vezes, a inculcação e o apego a determinados modelos ideais, como o da família nuclear formada por mãe (mulher), pai (homem) e filhos/filhas, que tão bem conhecemos. Porém, não são poucas as pesquisas que demonstram que a família é uma instituição histórica e que, apesar da hegemonia de uma forma de ser e conviver em família em determinada época ou cultura, ela não é única. A pesquisa histórica em sociedades ocidentais tem demonstrado que diferentes formas de famílias convivem num mesmo tempo. Peter Laslett (LASLETT, 1972)¹, historiador inglês, foi um dos pioneiros a verificar que a convivência de vários modelos familiares sempre existiu. Um exemplo disso está no livro “História Social da Criança e da Família”, de Philippe Ariès (1978)², o qual evidenciou como as relações das famílias com as crianças se transformaram e que o sentimento que temos hoje com referência a infância é uma descoberta recente. Portanto, a diversidade de formas de ser e conviver em famílias sempre existiu, embora nem sempre tenha sido reconhecida. Então, nada mais apropriado do que a proposta de Famílias para esse selo, no contexto contemporâneo.

Famílias contemporâneas: o reconhecimento da diversidade

As famílias contemporâneas, especialmente nas sociedades ocidentais, ganham seus contornos na segunda metade do século XX, quando se reconhece mudanças importantes nas suas formas de ser e conviver. Tais mudanças evidenciam distanciamento significativo em relação ao modelo nuclear, calcado no patriarcalismo e representado, essencialmente, pelo casamento entre um homem, uma mulher e seus filhos. Tal configuração, tributária das transformações ocasionadas pelo desenvolvimento do capitalismo a partir do século XVIII, foi baseada na divisão sexual do trabalho e do poder: o homem provedor e chefe da família e a mulher cuidadora. No entanto, este modelo de família, apesar de ainda persistir para muitos como ideal, foi submergindo com as transformações relacionadas ao mundo do trabalho, às conquistas tecnológicas e à mudança dos costumes no campo social que moldam o século XXI. Assim, foram contrapostos elementos da divisão sexual do trabalho e do poder, seja pelo avanço das lutas feministas, seja pelo

reconhecimento das diversas formas de viver a sexualidade. Este novo cenário enseja novas possibilidades de reconhecimento da diversidade de famílias e de suas formas de ser e conviver, atravessadas pela questão de gênero, gerações, classe, raça/etnia e cultura.

As famílias brasileiras contemporâneas: diversidade e reconhecimento

A historiografia brasileira está farta de exemplos da existência de diferentes configurações de famílias no Brasil, desde os tempos coloniais. Porém, o reconhecimento legal dessa diversidade e de igualdade entre seus membros aconteceu, em parte, a partir da Constituição Federal de 1988. Nela está definida a união estável, as famílias monoparentais, a igualdade entre homens e mulheres e os direitos iguais para os filhos, além do dever do Estado de prover a proteção social: seus membros são reconhecidos como sujeitos de direitos. Com referência à união de pessoas do mesmo sexo, tal reconhecimento só veio em 2011, através de uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) e de uma resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) que passaram a obrigar os cartórios a realizar casamentos homoafetivos. Porém, a união homoafetiva ainda é pauta pendente no Congresso Nacional. Para além do reconhecimento legal, as informações trazidas pelo IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA), através de séries históricas demonstram que as famílias nucleares, conhecidas como tradicionais, ainda são preponderantes no Brasil. Porém, cresce o número de famílias monoparentais com filhos. Dentre essas, grande parte tem como referência mulheres das quais a maioria é negra. Além disso, desde 2013 tem aumentado significativamente as uniões homoafetivas, formalmente constituídas por casamento. Outras mudanças importantes na família brasileira contemporânea podem ser verificadas na diminuição do número de filhos e na alteração da idade das mulheres que se tornam mães. Os nascimentos têm caído de forma estável ao longo do tempo diminuindo o tamanho das famílias. Particularmente nos últimos anos cresceu o número de mulheres que tem filhos com 40 anos ou mais. Além disso, os divórcios têm acontecido em menos tempo de casamento e o número de famílias reconstituídas aumenta. Assim, a diversidade e as mudanças das famílias – de formas e relações de parentesco e, especialmente, de tipos de vínculos – são inerentes aos processos de transformação das sociedades.

Prof. Dra. Regina Célia Tamaso Mioto
Professora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

¹ LASLETT, P. Househouldandthe Family in Past Time. Cambridge: Cambridge University Press, 1972.

² ARIÈS, P. História social da infância e da família. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

Families

The topic families proposed in this stamp expresses the complexity of an institution that is confused with the history of humanity and that has been a primordial place for the production and reproduction of life. This millennial experience of coexistence, on the one hand, testifies to its vitality, its importance in the organization of social life, its role in the connection between generations and in the construction of subjectivities. On the other hand, however, it has been appropriate to sustain an idea of the family as a natural institution, detached from its historical content and therefore changeable throughout the history of societies. This ambiguity often means the inculcation and attachment to certain ideal models, such as that of the nuclear family formed by Mother (woman), Father (man) and Sons/Daughters, which we know so well. However, there are many studies that demonstrate that the family is a historical institution and that, despite the hegemony of a way of being and living in a family in a certain time or culture, it is not unique. Historical research in Western societies has shown that different forms of families coexist at the same time. Peter Laslett¹ (born 1972), American actor, English historian, was one of the pioneers to verify that the coexistence of several family models has always existed. An example of this is in the book “Centuries of Childhood. A Social History of Family Life” by Philippe Ariès² (1978), which highlighted how the relationships of families with children have transformed and that the feeling we have today with reference to childhood is a recent discovery. Therefore, the diversity of ways of being and living together in families has always existed, although it has not always been recognized. So, nothing more appropriate than the proposal of Families for this stamp, in the contemporary context.

Contemporary Families: the recognition of diversity

Contemporary families, especially in Western societies, gain their contours in the second half of the twentieth century, when important changes are recognized in their ways of being and living together. Such changes show a significant distance from the nuclear model, based on patriarchalism and represented, essentially, by marriage between a man, a woman and their children. This configuration, tributary to the transformations caused by the development of capitalism from the eighteenth century, was based on the sexual division of labor and power: the man provider and head of the family and the woman caregiver. However, this family model, despite still persisting for many as an ideal, has been submerged with the transformations related to the world of work, technological achievements and the change of customs in the social field that shape the Twenty-First Century. Thus, elements of the sexual division of labor and power were opposed, either